

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA VOLTADA PARA OS DISCENTES DAS SALAS ANEXAS DA
ESCOLA ESTADUAL QUILOMBOLA TEREZA CONCEIÇÃO DE ARRUDA -
COMUNIDADE MATA CAVALO DE CIMA - NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO/MT****Isaque Levi Batista dos Santos¹**

IFMT – Campus Várzea Grande

Rosana Aparecida de Andrade Silva²

IFMT – Campus Várzea Grande

Selma Rosalia da Rocha³

IFMT – Campus Várzea Grande

Resumo: Educação financeira é uma necessidade para qualquer indivíduo, afinal durante toda sua vida será preciso tomar decisões que vão envolver suas finanças. É um tema que faz parte do cotidiano da vida das pessoas, pois, parcela significativa da população brasileira passa por problemas de ordem financeira. À medida que a pessoa avança em conhecimento sobre assuntos financeiros e conscientiza-se da relevância de se educar financeiramente para ter mais qualidade de vida financeira, é possível que está melhora não apenas a sua vida, mas a de sua família e da sociedade como um todo. O desenvolvimento do trabalho pautou-se no objetivo de sensibilizar os discentes das Salas Anexas (Jaçanã, Pequizeiro e Mutuca) da Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição de Arruda, localizada na Comunidade Quilombola de Mata Cavallo de Cima, no Estado de Mato Grosso, acerca da importância da educação financeira na vida familiar. A pesquisa foi aplicada em espaços denominados “salas anexas” em glebas da referida comunidade Quilombola localizada às margens da BR-MT 060, Município de Nossa Senhora do Livramento, situada a mais ou menos 60 quilômetros da capital Cuiabá. Segundo dados do Programa Saúde da Família, a Comunidade atualmente é composta por 174 famílias e a maioria chefiada por mulheres. A justificativa pela escolha do objeto pesquisa, primeiro, considerou-se a relevância do tema e o desejo de promover um estudo na comunidade da qual uma das pesquisadoras faz parte. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação; como instrumento para coleta de dados, na primeira etapa, foram: entrevista com a direção escolar e aplicação de questionário com os discentes de três das doze salas anexas da escola. Nesta etapa ficou evidente que os pesquisados, não desconheciam o tema e que tinham interesse em compreender o que era a educação financeira. Como atividade interventiva desenvolveu-se um teatro educativo de fantoches. E, para verificar o impacto dessa ação, foi promovida uma roda de conversa e a aplicação de um segundo questionário. Por meio dos dados obtidos foi possível identificar o quanto este trabalho foi exitoso, primeiro por desafiar os pesquisadores a desenvolver uma forma não convencional de sensibilizar os pesquisados para a relevância do tema, além disso, o *feedback* dos pesquisados durante e após a realização do teatro de fantoches demonstrou a conscientização dos discentes da necessidade de buscar mais informações sobre o tema, aprender mais sobre técnicas para melhor gerenciar a renda individual e familiar, e que a falta de conhecimento sobre as finanças é um desafio que precisa ser superado por todos da família, já que confessaram, inexistir o hábito em suas famílias de falar sobre o dinheiro e decisões conjuntas. A mudança de cultura sobre finanças proporcionará mais qualidade de vida financeira a essas pessoas.

Palavras-chave: Educação Financeira, Teatro de Fantoches, Salas Anexas, IFMT – VGD.

Área Temática: Área 5 - Educação Contábil, Tecnologia e Transformação Digital.

¹ Docente Orientadora IFMT – Campus Várzea Grande

² Discente do curso de Gestão Pública do IFMT – Campus Várzea Grande

³ Discente do curso de Gestão Pública do IFMT – Campus Várzea Grande

Abstract/Resumen: Financial education is a necessity for any individual, after all, throughout your life you will need to make decisions that will involve your finances. It is a topic that is part of people's daily lives, as a significant portion of the Brazilian population experiences financial problems. As a person advances in knowledge about financial matters and becomes aware of the relevance of educating themselves financially to have a better quality of financial life, it is possible that they will improve not only their life, but that of their family and society as a whole. all. The development of the work was based on the objective of raising awareness among students in the Annex Rooms (Jaçanã, Pequizeiro and Mutuca) of the Tereza Conceição Quilombola de Arruda State School, located in the Quilombola Community of Mata Cavalo de Cima, in the State of Mato Grosso, about the importance of financial education in family life. The research was carried out in spaces called “attached rooms” on land belonging to the aforementioned Quilombola community located on the banks of BR-MT 060, Municipality of Nossa Senhora do Livramento, located approximately 60 kilometers from the capital Cuiabá. According to data from the Family Health Program, the Community currently consists of 174 families, the majority of which are headed by women. The justification for choosing the research object, firstly, was considered the relevance of the topic and the desire to promote a study in the community of which one of the researchers is part. The methodology used was action research; as an instrument for data collection, in the first stage, were: interview with the school management and questionnaire application with students from three of the school's twelve attached classrooms. At this stage it became clear that those surveyed were not unfamiliar with the topic and were interested in understanding what financial education was. As an intervention activity, an educational puppet theater was developed. And, to verify the impact of this action, a conversation circle was held and a second questionnaire was administered. Through the data obtained, it was possible to identify how successful this work was, firstly by challenging researchers to develop an unconventional way of sensitizing those researched to the relevance of the topic, in addition, the feedback from those researched during and after the performance of the theater of puppets demonstrated the students' awareness of the need to seek more information on the topic, learn more about techniques to better manage individual and family income, and that the lack of knowledge about finances is a challenge that needs to be overcome by everyone in the family, as they confessed, there is no habit in their families of talking about money and joint decisions. Changing the culture around finances will provide a better quality of financial life for these people.

Keywords: Financial Education, Puppet Theater, Attached Rooms, IFMT – VGD.

Thematic Area: Area 5 - Accounting Education, Technology and Digital Transformation.

1. Introdução

Conforme dados divulgados pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – CNDL, em abril de 2024, 68,76 milhões de consumidores estavam inadimplentes. Por sua vez, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo (CNC) de fevereiro a maio de 2023, 78,3% das famílias brasileiras não conseguiam quitar suas obrigações financeiras.

Estudo anterior realizado em 2018, pelo Sistema de Proteção ao Crédito Brasil – SPC⁴, com uma amostra de 600 (seiscentos) consumidores endividados, identificou os impactos das

⁴O SPC Brasil é uma empresa de tecnologia vinculada a Confederação Nacional de Dirigente Lojistas – CNDL para processar e armazenar todas as operações de crédito realizada por empresas associadas.

dívidas no aspecto emocional dos pesquisados. Os resultados obtidos apontaram que 80% dos pesquisados sofreram algum tipo de impacto emocional negativo em decorrência do endividamento. Dentre os sintomas foram identificados: os problemas de ansiedade, estresse, tristeza, desânimo, angústia e vergonha, sendo esta última, mais significativa entre as mulheres (57,6%) do que entre os homens (49,4%).

Entende-se, desta forma, que a questão do endividamento não é um problema que envolve apenas o dinheiro, mas também de ordem emocional. Nesta perspectiva, Godoy (2023) descreve que a falta de gestão financeira promove o endividamento que leva ao sofrimento.

Logo, a educação financeira é salutar para o indivíduo à medida que por meio do conhecimento adquirido, este, passe a ter consciência sobre os conceitos e produtos financeiros. Com isso a educação financeira contribui na formação de sujeitos e sociedades comprometidas com o seu bem-estar financeiro e o das futuras gerações.

Neste sentido, a partir de um diálogo realizado com a equipe gestora da Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição de Arruda, foi apontado pela direção escolar as dificuldades enfrentadas pelos discentes das salas anexas no que tange a administração financeira, visto que existe uma ausência de conteúdos específicos sobre o assunto na grade curricular dos cursos, e que esta dificuldade inclusive é enfrentada pelas pessoas da comunidade, sobretudo pelas mulheres, pois grande parte delas são as responsáveis pela manutenção familiar. Sendo necessário que compreendessem melhor as formas de organização das finanças doméstica, já que muitas possuem como principal fonte de renda os programas assistenciais do governo ou aposentadoria de um salário-mínimo.

A Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição de Arruda está localizada na Comunidade Quilombola de Mata Cavalo de Cima, no Estado de Mato Grosso, às margens da BR-MT 060, Município Nossa Senhora do Livramento, a 50 quilômetros da capital Cuiabá. E, segundo dados do Programa Saúde da Família, a Comunidade atualmente é composta por 174 famílias, sendo grande parte sociedade matriarcal.

O objetivo primordial deste estudo foi de sensibilizar os participantes sobre a Educação Financeira por meio de teatro de fantoches, para que pudessem compreender a relevância da gestão financeira, de seus respectivos princípios e orientações no dia a dia, além da possibilidade de desenvolverem ferramentas para melhor aplicar os recursos financeiros individuais e familiar, e, conseqüentemente, ter uma melhor saúde financeira.

O procedimento metodológico utilizado para este trabalho é o da pesquisa-ação. Como instrumento de coleta de dados na fase preliminar do estudo foram realizadas duas entrevistas com a direção escolar, uma via *google meet* e outra de forma presencial, e aplicado um questionário com os discentes das salas anexas Jaçanã, Mutuca e Pequizeiro.

Por meio da análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos identificou-se que, dentre os pesquisados, 100% manifestaram vontade de aprender sobre o tema educação financeira, inclusive, opinião compartilhada pela diretora e supervisora da unidade escolar, e as professoras das salas anexas pesquisadas.

Como ação interventiva da problemática identificada, desenvolveu-se um teatro educativo com fantoches. E análise sobre a intervenção desenvolvida em duas fases, quais sejam: roda de conversa entre pesquisadores e pesquisados e a aplicação de um novo questionário composto de 14 perguntas objetivas e subjetivas, cujos foram analisados de forma qualitativa e quantitativa.

Por meio do processo de pesquisa e diante dos resultados obtidos observou-se que o tema educação financeira, além de ser instigante para os pesquisadores, é importante para todo e qualquer indivíduo. Portanto, contribuir com a comunidade quilombola como discentes e pesquisadores de uma instituição pública de ensino superior é tão gratificante quanto pensar em forma de reverberar uma temática tão necessária.

Outrossim, verificou-se que a atividade lúdica como o teatro de fantoches é tão objetiva quanto uma palestra ou uma oficina. Para os pesquisadores este trabalho foi inspirador, pois de forma muito simples, os participantes demonstraram ter percebido a necessidade de gerir melhor a renda familiar e de falar sobre dinheiro com a família, e, que este é um movimento necessário para que todas as pessoas possam vir a ter mais qualidade de vida financeira.

2. Referencial Teórico / Revisão de Literatura

Os Quilombos e a Comunidade do Mata Cavallo de Cima

Segundo Porfírio (s.d.), a expressão quilombola advém do termo quilombo, utilizado para designar grupos formados por remanescentes fugitivos da escravidão no Brasil no período colonial. Mesmo depois da abolição da escravatura em 1988, os escambos ou quilombos continuaram a existir representando uma forma de resistência ao sistema escravocrata que perdurou por longo tempo no Brasil.

De acordo com Moura (2021, p. 23), quilombo:

Segundo definição do rei de Portugal, em resposta à consulta do Conselho Ultramarino, datada de 2 de dezembro de 1740, “toda habitação de negros fugidos que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados nem se achem pilões neles”.

Conforme Moura (2021), os quilombos estiveram presentes em praticamente todas as regiões do território nacional. Durante todo o período escravista. E à medida que o escravismo ia se disseminando nacionalmente, a sua negação também surgia como uma contradição básica a esse tipo de sociedade.

Para o referido autor (2021), os quilombos representaram uma forma de resistência à opressão, quanto aos direitos conquistados, por meio de muita luta contra a desigualdade racial, uma das conquistas que vieram no sentido de proteger a comunidade quilombola foi a lei que protege os quilombolas.

Neste aspecto, importante citar a legislação sobre esse assunto:

EMENTA: regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, declaração e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata do Art. 68 do Ato das disposições constitucionais transitórias. No entanto, a constituição federal de 1988 assegura também o direito à cultura quilombola nos Art. 215 e 216. (BRASIL, Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2023).

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. (BRASIL, Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2023).

Já no Art. 216 consta que:

Artigo 216: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – As formas de expressão;
- II – Os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2023)

Parágrafo 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários registros,

vigilância, tombamento e desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação.

Parágrafo 4º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei. (BRASIL, Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2023).

No entanto, o cenário sobre as comunidades quilombolas e seus direitos garantidos por lei não vem sendo regularmente cumprido de acordo com a Constituição Federal da Republica do Brasil de 1988.

Segundo a Fiocruz (2009), em Mato Grosso, existem comunidades que ainda hoje vivem o conflito de terras com fazendeiros, um exemplo é a comunidade de Mata Cavallo de Cima que se encontra localizada, às margens da BR-MT 060, no Município de Nossa Senhora do Livramento, situada a 50 quilômetros da capital de Cuiabá.

A comunidade Mata Cavallo ocupa um espaço geográfico de 14.622 hectares, divididos e organizados em seis associações/comunidades: Aguaçú de Cima, Mata Cavallo de Cima, Pontes da Estiva (fazenda Ourinhos) Capim Verde (Mata Cavallo do Meio), Mutuca ou Mata Cavallo de Baixo, no entanto, apenas a comunidade de Capim Verde já não possui moradores e está totalmente esvaziada, por conta das ações de violência dos conflitos de terra entre fazendeiros e os moradores da comunidade. (FIOCRUZ, 2009)

Educação Quilombola e Salas Anexas

A educação quilombola encontra-se atualmente regulamentada pela Resolução Normativa nº 002/2016 do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, que dentre seus objetivos está o de valorização da identidade de pertencimento e da ancestralidade das comunidades quilombolas e seus territórios, a serem desenvolvidos nas atividades cotidianas das escolas.

A referida normativa estabelece que o Projeto Político Pedagógico a Educação Escolar Quilombola deve estar intrinsecamente relacionada com a realidade histórica, regional, sociocultural e econômica das comunidades quilombolas, construindo de forma autônoma e coletiva o envolvimento e participação de toda a comunidade escolar. A educação escolar quilombola rege-se por princípios, tais como direito a igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade; direito à educação pública e de qualidade; respeito e reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira, quilombola como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional; proteção das manifestações da cultura afro-brasileira; valorização da diversidade étnico-racial, dentre outros. (Resolução Normativa N° 002/2016-CEE/MT)

A Resolução nº 157/2022 do Conselho Estadual de Educação regulamentou a criação e implantação de salas anexas para as escolas públicas, sendo conceituado como um espaço físico destinado ao atendimento do ensino fundamental, ensino médio ou educação de jovens e adultos, que funcione fora da sede da escola pública, com curso/etapa autorizado e/ou reconhecido, sob responsabilidade administrativa e pedagógica da mesma.

Pontua-se que as salas anexas possuem caráter temporário e deverão estar vinculadas a uma unidade escolar que mantenha curso ou etapa correspondente, ainda, comprovação de não existência de escola pública estadual ou municipal que ofereça a etapa/modalidade requerida, num raio de até 2 km, formação continuada dos profissionais da educação que atuam nessas salas, garantia de recursos humanos e financeiros para o atendimento e acompanhamento pedagógico, espaços físicos e instalação adequada ao atendimento e funcionamento da etapa ofertada, verificação prévia e parecer técnico da Assessoria Pedagógica comprovando a necessidade e viabilidade de funcionamento. (Resolução Normativa Nº 157/2016-CEE/MT)

Nesta seara, a Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição de Arruda possui, no ano de 2023, um total de 12 salas anexas da Educação de Jovens e Adultos espalhados por todo território do Quilombo de Mata Cavallo, sendo eles: Capão Redondo, Mata Cavallo, PA Santana, Pai André, Pequizeiro, Cabeceira da Santana, Lavandeira, Tarumã, Barreiro, Santana, Gleba Jaçanã e Cocais, sendo, ao todo, 183 alunos matriculados nessas salas. A sala anexa Gleba Jaçanã está localizada na Comunidade Aguaçu, com uma distância de 6 quilômetros da sede da escola. Já a sala anexa Mata Cavallo fica localizada na Comunidade Mutuca e fica a 10 quilômetros da sede da escola.

Educação Financeira e sua Importância

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005) educação financeira é:

“o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.”

Conforme o MEC (Ministério da Educação e Cultura), desde 2003 a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, vem se dedicando ao desenvolvimento de padrões convergentes sobre vários temas, entre estes: economia, finanças, comércio, questões sociais e ambientais em diversos países, no intuito de viabilizar boas iniciativas por meio de políticas públicas nessas áreas. O Ministério da Educação e Cultura, órgão da administração direta do governo brasileiro, mantém parceria com a OCDE, atuando no sentido de promover políticas públicas que venham a contribuir para aprimorar a educação no país.

Em dezembro de 2018, o MEC instituiu um documento normativo para estabelecer a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo desse regulamento foi a padronização de estratégias curriculares e de orientações pedagógicas a serem viabilizadas pelas escolas de ensino básico no país, para que estas pudessem proporcionar direcionamento consistente ao processo de aprendizagem dos estudantes do ensino básico brasileiro. Segundo esse normativo, as estratégias de ensino deveriam agregar aos conteúdos programáticos temas contemporâneos, de preferência por meio de formas transversais e integradoras, destacando-se, dentre outros conteúdos, a educação para o consumo e a educação financeira (BRASIL, 2018b).

De acordo com Gianetti (2002), a forma de um indivíduo consumir está intimamente relacionada a fatores subjetivos de sentimento de felicidade e bem-estar ao adquirir produtos e serviços que em sua percepção normalmente só seriam acessíveis apenas às pessoas de classes sociais mais elevadas.

Segundo Domingos (2008), educação financeira pode ser observada como um fator limitador de fundamental importância para que o indivíduo tenha o equilíbrio de suas finanças consiste na forma racional que a pessoa tem em valorização e empregar seu dinheiro. Para o autor, o conhecimento por meio da educação financeira permite que o indivíduo consiga analisar a real necessidade de efetuar um gasto levando-se em conta o valor agregado do que se deseja adquirir.

Segundo Souza e Torralvo (2008), a ausência de conhecimento dos meios para necessário para administração do dinheiro ou dos recursos financeiros das pessoas é um problema, inclusive, na percepção desses autores com relação a falta conhecimento nessa área, além dos problemas de ordem financeira outros problemas de ordem comportamental podem surgir como: comportamentos agressivos ou pessimistas, depressão, angústia, problemas de relacionamento afetivos, entre outros.

Nesse sentido, Sarmiento (2021) acentua que lidar com questões financeiras será uma constante na vida de uma pessoa, por isso, todos os indivíduos deveriam ao longo da vida ter acesso a esse tipo de conhecimento, pois, da infância até a fase adulta com menor e maior intensidade respectivamente, o indivíduo terá que tomar decisões com relação a forma de gastar seu dinheiro independentemente se seu recebimento seja por meio de mesada, doação, fruto do seu labor, retorno de investimentos entre outros. Dessa forma, a empregabilidade dos seus recursos irá impactar de forma positiva ou negativa sua qualidade de vida financeira.

De acordo com Modernell (2010, p. 2), a “Educação Financeira é um conjunto de orientação e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e no uso de recursos financeiros pessoais”. Nessa perspectiva compreende-se que a Educação Financeira precisa ser um processo formativo dinâmico, e para que um indivíduo possa ter saúde financeira é preciso que este tenha acesso a esse tipo de conhecimento.

De acordo com Peretti (2007), é fundamental a promoção da Educação Financeira, pois:

A pessoa alfabetizada financeiramente sabe onde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora da sua área de autoridade e lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar. Por esta razão que chamamos de Educação Financeira um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem estar, e melhor qualidade de vida (PERETTI, 2007, p. 18).

Compreende-se, dessa forma, que a educação financeira poder vir da orientação familiar, mas, no entanto, as escolas podem colaborar sobremaneira na construção desse conhecimento. Sobre isso, Modernell (2010) acrescenta que as escolas podem contribuir para que as novas gerações possam cada vez mais de forma inteligente e responsável administrar os recursos financeiros disponíveis sejam eles escassos ou abundantes.

Outro aspecto importante é a questão das finanças comportamentais, área ampla e que abrange em específico o campo de estudo envolvendo os princípios da psicologia e as teorias financeiras convencionais, buscando compreender o porquê das pessoas tomar decisões envolvendo as finanças (OKLEINA, 2022), porém, neste estudo, apenas será apresentado algumas abordagens fundamentais.

O aumento de pesquisas com relação ao tema finanças e comportamento humano em diversas áreas do conhecimento têm sido expressivas. Assim como tornaram-se recorrentes as matérias que versam sobre o assunto, na mídia entre outros meios de comunicação existem blogs, sites, aplicativos que falam sobre: receita, despesa, gestão, investimentos enfim.

Os estudos e as matérias sobre o tema, normalmente evidenciam com bastante ênfase

problemas advindos pela falta de aptidão para a gestão financeira, servindo de alerta para a forma como os indivíduos estão lidando com os seus recursos financeiros. Em recente publicação disponível no portal do Senado Federal, sobre assuntos econômicos, por exemplo, foi divulgada a seguinte matéria: “70 milhões de endividados: Desenrola e a importância da educação financeira”. O conteúdo dispõe sobre o Programa Emergencial Desenrola Brasil⁵ (PL 2685/2022), que discute sobre a questão do endividamento da população e a importância da educação financeira como política de longo prazo para minimizar essa problemática.

Em pesquisa realizada e publicada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros de Capitais – ANBIMA, no ano de 2017, com mais de 400 participantes, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Recife, cujo objetivo era identificar como os indivíduos se relacionam com o dinheiro, intitulada: “Pesquisa revela os cinco comportamentos mais comuns das pessoas na relação com dinheiro”, foram diagnosticados os seguintes comportamentos:

Tabela 1 – Comportamentos dos indivíduos com relação ao dinheiro

Despreocupado	Aquele que não se planeja e não se preocupa. Possui especial prazer na fluidez dos acontecimentos da vida. E, que quando estão em situação de aperto financeiro, não se desespera, sempre procura uma maneira de superar um desfalque financeiro, por exemplo, conseguindo dinheiro por meio de doação ou empréstimo.
Camaleão	Aquele que aceita as coisas como elas são. Muitas vezes, se sente oprimido pelas dificuldades e pelas poucas oportunidades que chegam até ele. O dinheiro é algo fugaz em sua vida e quase sempre é destinado ao pagamento de dívidas. Para ele todo tipo de dinheiro representa dinheiro e rende em sua mão.
Construtor	Aquele que mais se preocupa, que planeja, traça objetivos, controla. Tem orgulho de sua capacidade de organização. Dispensam grandes estratégias e ferramentas financeiras, pois cuidam do dinheiro cotidianamente, em pequenas quantidades, mas, de forma consistente.

⁵ Sobre o Desenrola Brasil, foi sancionada em 3 de outubro de 2023, a Lei nº 14.690, que instituiu o Programa Emergencial de Renegociação de Dívidas de Pessoas Físicas Inadimplentes - Desenrola Brasil; onde forma estabelecidas estabelece normas para facilitação de acesso a crédito e mitigação de riscos de inadimplimento e de superendividamento de pessoas físicas entre outras. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/10/04/sancionada-a-lei-que-prorroga-desenrola-brasil-ate-o-fim-de-2023>>. Acesso em 25 de out. de 2023.

Sonhador	Aquele que como o próprio nome já diz é movido por sonhos. Possui mente inquieta e está sempre pensando em oportunidades de investir em algo, empreender, e é muito observador. O excesso de confiança do sonhador alimenta a ideia de que o universo conspira a seu favor, e diante disso possui comportamentos muitas vezes considerados intempestivos “se jogue”. Para ele “qualquer quantia não representa dinheiro”, e por isso, muitas vezes perde oportunidades de investimentos por acreditar que é inútil se preocupar com os pequenos valores que circulam diariamente.
Planejador	É aquela pessoa pragmática, que não só percebe a realidade como sabe lidar muito bem com ela. O planejador sabe superar os desafios que o meio lhe oferece e tem muita segurança em sua capacidade de organização. Costuma estipular para si mesmo os objetivos a serem cumpridos em um tempo determinado e isso o estimula prosseguir. Quando sua renda aumenta ele sabe exatamente como bem aplicar seus recursos e fazer com que o dinheiro aumente.

Fonte: ANBIMA (Adaptado pelos pesquisadores)

Com relação ao comportamento dos indivíduos com relação as suas finanças, Andrade e Lucena (2013, p. 3) compreendem que “no mundo das finanças comportamentais que as condições emocionais, íntimas e sociais de uma pessoa podem refletir em sua vida financeira”. Vale a pena considerar que é necessário compreender que como cada pessoa possui suas particularidades quando o assunto versa sobre as finanças, levando em conta desejos, idade, estilo de vida, cultura entre outros, no entanto, algumas podem ser impactadas por seu de forma positiva se tiverem acesso ao conhecimento, compreendendo que no sentido financeiro é importante tanto o autoconhecimento do como eu sou com minhas finanças, quanto com o conhecimento que possa moldar as características para como desejo ser com relação as minhas finanças pessoais.

Nesse aspecto, Ferreira (2011), considera que quanto mais madura a pessoa for, mais ponderada ela tende a ser no sentido de analisar o que é possível ou não realizar financeiramente.

3. Metodologia

Segundo Lakatos (2003) metodologia é a parte do trabalho acadêmico que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, questões referentes a: como? com quê? onde? E quanto?

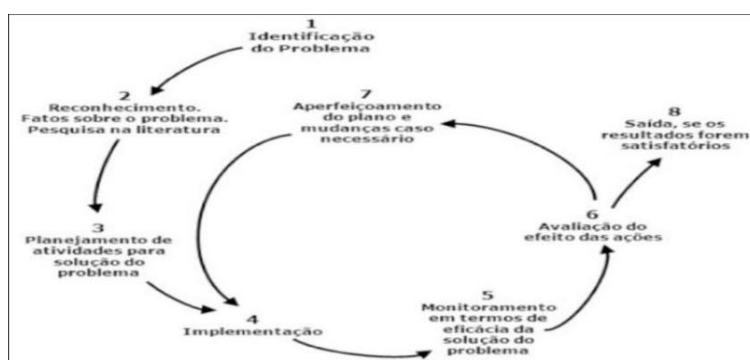
Com relação ao Plano Pedagógico do Curso – PPC, do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, recomenda-se para o desenvolvimento desse trabalho de Conclusão de Curso os procedimentos metodológicos da pesquisa-ação.

De acordo com Rocha (2012), a pesquisa-ação:

(...) fornece a pesquisadores e participantes elementos ímpares para a compreensão de situações estudadas, de tal maneira que lançando mão dos dados discutidos, espera-se que os indivíduos sejam capazes de argumentar e dar respostas válidas aos problemas decorrentes das situações vividas na coletividade. (ROCHA, 2012, p. 13).

A viabilização da pesquisa-ação ocorre por etapas, e de forma sucinta como apresenta-se na ilustração a seguir.

Figura 1 – Etapas de uma pesquisa ação



Fonte: Adaptado de Mckay e Marshal (2001)

Na fase denominada identificação da problemática, foram realizadas duas entrevistas com a direção escolar e professoras das salas anexas. Diante da proposta de realização do trabalho com a comunidade, durante a entrevista com a professora Adriana, a coordenadora escolar, a professora Rosângela, e a professora de uma das salas anexas - Ana Paula, foi demonstrado o interesse pelo tema, pois estas percebiam haver dificuldades entre os alunos para lidar com as finanças domésticas.

Após a autorização para a realização da pesquisa pela direção escolar, houve as aplicações de questionário composto por de 53 (cinquenta e três) perguntas objetivas e subjetivas, aplicados nos dias 18/09/2023 e 26/09/2023 nas salas anexas da Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição de Arruda, sendo elas: Jaçanã, Mutuca e Pequizeiro. Ao todo responderam ao questionário 24 (vinte e quatro) discentes/participantes, sendo 23 (vinte e três) alunas mulheres e apenas 01 (um) aluno homem.

Com relação a realidade socioeconômica dos participantes foi identificado que a renda familiar predominantemente é de 01 (um) salário-mínimo e menos de um salário-mínimo, 54,2% e 41,7%, respectivamente.

Por meio dos dados levantados junto aos alunos das salas anexas, detectou-se a falta de conhecimento sobre educação financeira, assim como o desejo dos discentes em compreender um pouco mais sobre o assunto, ao passo que foi possível a idealização, e planejamento de uma ação interventiva para promover a temática entre os pesquisados por meio de teatros em fantoches educativos, realizadas nos dias 10/04/2024 e 16/04/2024. Para verificar o alcance dessa ação, logo após a intervenção, foram realizadas rodas de conversa e aplicação de questionário contendo 14 perguntas objetivas e subjetivas para obter o *feedback* dos participantes.

A ação interventiva visou propiciar meios para que os participantes reflitam sobre as questões que envolvem a gestão financeira, tanto de forma individual quanto familiar, além de contribuir para conscientização deles acerca da relevância do tema, e possam compartilhar o aprendizado com seus familiares e demais membros da Comunidade do Mata Cavalo de Cima.

No estudo proposto, porém, optou-se por acrescentar algumas outras etapas, conforme apresentado a seguir.

Etapa 1 – Identificação do Problema

O problema identificado, ou seja, a falta de planejamento do orçamento doméstico pela ausência de conhecimento de educação financeira e que encaminhou o estudo proposto, foi pensado a partir de estudos desenvolvidos durante o segundo semestre do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Dentro do processo de ensino-aprendizagem do conteúdo programático Contabilidade Geral. Nas discussões em sala, foi percebido o quanto as pessoas ainda possuem dificuldade em compreender a necessidade de utilizar técnicas e ferramentas que tratam de planejamento e controle das finanças pessoais e familiar.

A partir de reflexões sobre esta temática, passou a ser considerada a possibilidade de ser desenvolvido um trabalho de pesquisa sobre Educação Financeira com a Comunidade Quilombola do Mata Cavalo de Cima.

A primeira abordagem com o objeto de pesquisa foi direcionada para observar a viabilidade do trabalho com a comunidade já mencionada, e por isso foi realizada uma entrevista em agosto de 2023, de forma remota via *google meet*, com a diretora da Escola Estadual Tereza Conceição de Arruda, coordenadora escolar - Rosângela, professora Adriana e a professora Ana Paula, as quais relataram a problemática dos alunos das salas anexas em lidar com as finanças domésticas.

A partir da receptividade obtida pela gestão escolar, foi apresentada a proposta de pesquisa de trabalhar a educação financeira com os alunos do ensino médio na instituição, por entender que muito em breve estes jovens ingressariam no mercado de trabalho e teriam que lidar de forma efetiva com seus recursos financeiros. Porém, foi sugerido aos pesquisadores que seria significativo direcionar o trabalho pretendido para os alunos que integravam as salas anexas da Educação de Jovens e Adultos – EJA, especificamente com o grupo que predominava nessas salas, as mulheres.

O primeiro instrumento de coleta de dados utilizado nesse processo de pesquisa para identificar a problemática foi a entrevista em forma de diálogo, e, sobre isso é importante destacar que a entrevista é a interação social entre o pesquisador e a pessoa entrevistada, seguindo um rigor metodológico, logo, trata-se do método realizado para compreender algum fenômeno, que é objeto da pesquisa científica (Coelho, 2020). Nessa etapa do trabalho utilizou-se ainda de pesquisa bibliográfica e documental para uma melhor compreensão a respeito das salas anexas.

Na sequência, foi identificada que a Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição de Arruda possui 12 (doze) salas anexas e que pela distância seria inviável o desenvolvimento de um trabalho nos moldes da pesquisa-ação em todas as unidades. Nesse sentido, em consenso com a equipe gestora da escola restou definido que a população a ser pesquisada seria de 51 (cinquenta e um) discentes matriculados em três das salas anexas cuja localização média é de 10 (dez) km de distância da sede escola, 12 (doze) km da cidade de Nossa Senhora do Livramento e 65 (sessenta e cinco) km de Cuiabá.

Para validar a problemática procedeu-se a aplicação do segundo instrumento de coleta de dados, um questionário, com os discentes matriculados nas salas anexas.

Etapa 2 – Reconhecimento de Fatos sobre o Problema

A fim de confirmar a hipótese de que os pesquisados não possuíam conhecimento sobre educação financeira, foi desenvolvido no sistema *google forms* um questionário composto de 53 (cinquenta e três) perguntas objetivas e subjetivas.

A aplicação do questionário ocorreu em duas datas, a primeira no dia 18/09/2023, na sala anexa da gleba Jaçanã, com a colaboração da professora “Milca” e na sala anexa da comunidade do Pequizeiro, com a colaboração da professora “Elenice”, porém a coleta de dados não foi concluída nesta sala, ambas as salas contaram com o apoio da coordenadora escolar,

Rosângela.

No dia 26/09/2023 os dados foram coletados na gleba Mutuca, com o apoio de outros membros da equipe pedagógica. Nessa ocasião, foi necessário retornar à comunidade do Pequizeiro para concluir a coleta de dados.

No total foram aplicados 24 (vinte e quatro) questionários em 3 (três) das 12 (doze) salas anexas da EE Quilombola Tereza Conceição de Arruda - salas das glebas Jaçanã, Pequizeiro e Mutuca. Durante a aplicação dos questionários houve o apoio da coordenadora das salas anexas da EE Quilombola Tereza Conceição de Arruda, professora Rosângela e membros da equipe pedagógica, e dentre estes um egresso do IFMT – VGD, que atualmente trabalha no ambiente pesquisado.

Nos dias em que houve a coleta de dados, foi identificado que do total da população a ser pesquisada mais de 50% dos alunos não estavam participando efetivamente das aulas, por questões pessoais, como: questões de trabalho e tratamento de saúde, fato que justifica o quantitativo de questionários respondidos, apenas 24 (vinte e quatro) no total.

Nessa fase do trabalho é importante destacar que diante da incerteza de conexão a internet no local, optou-se pela utilização de questionários impressos para coletar os dados, que posteriormente foram transcritos para o *google forms*. Durante a coleta de dados, na aplicação do questionário, alguns dos pesquisados responderam de forma individual sem a ajuda dos pesquisadores, outros, porém, solicitaram o auxílio dos pesquisadores para ler as perguntas, apresentar e explicar as alternativas de respostas e anotar as respostas dos participantes.

Do ponto de vista do uso do questionário como instrumento de coleta de dados, é salutar ressaltar sua importância no processo de pesquisa, pois, de acordo com Lakatos (2003), os questionários apresentam algumas vantagens como: economia de tempo, por atingir um maior número de pessoas simultaneamente, menos risco de distorção, não influência do pesquisador entre outras.

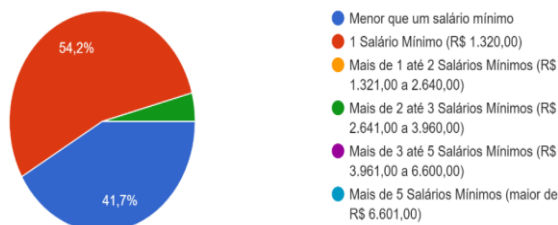
Diante dos resultados obtidos nesta fase de diagnóstico, foi identificado que dos 24 (vinte e quatro) pesquisados, 23 (vinte e três) são mulheres e apenas 01 (um) é do sexo masculino, ou seja, nas três salas anexas pesquisadas Jaçanã, Mutuca e Pequizeiro predominam estudantes mulheres.

A renda familiar das pesquisadas é predominantemente de 01 (um) salário-mínimo e menos de um salário-mínimo, 54,2% e 41,7%, respectivamente.

Gráfico 1 – Dados referente a renda mensal familiar

18. Qual a renda mensal aproximada de sua família?

24 respostas



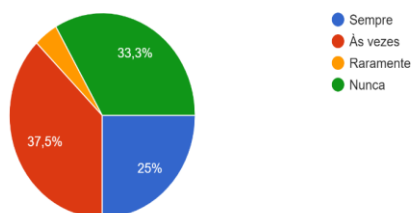
Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

A vista do conhecimento sobre a renda média familiar, buscou-se compreender como os pesquisados lidavam com a etapa do planejamento de seus recursos financeiros. Nesse aspecto, foi verificado que do total de pesquisados, somente 37,5 % às vezes participam do planejamento dos gastos mensais da família, e 33,3% nunca participou. Ficando, desta forma evidente que a gestão financeira familiar não ocorre de forma participativa.

Gráfico 2 – Referente a participação ou não de planejamento financeiro familiar

20. Você participa de alguma forma de planejamento financeiro familiar (opinando como e com o quê o dinheiro será gasto)?

24 respostas

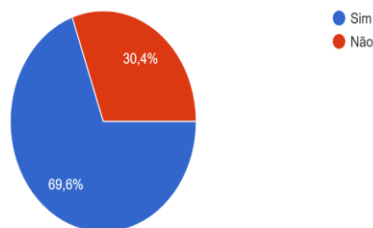


Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Outro aspecto levantado foi referente as questões de endividamento, sendo que os dados obtidos demonstraram que a maioria dos pesquisados (69,6%) já esteve ou está endividado.

Gráfico 3 – Referente a endividamento individual

43. Você já esteve ou está endividado?
23 respostas

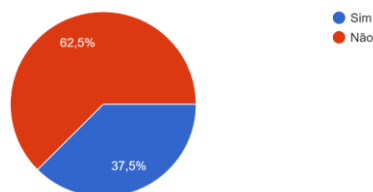


Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Para verificar a questão do endividamento e os problemas relacionados a falta e planejamento financeiro e ainda de controle, foi perguntado aos pesquisados se realizam algum tipo de planejamento e controle quando de suas aquisições. E os dados obtidos demonstram que 62,5% deles não fazem nenhum tipo de planejamento ou controle no orçamento para empregar seus recursos.

Gráfico 4 – Referente a planejamento e controle de orçamento

37. Para fazer alguma aquisição, você ou sua família realizam algum tipo de planejamento e controle de orçamento?
24 respostas

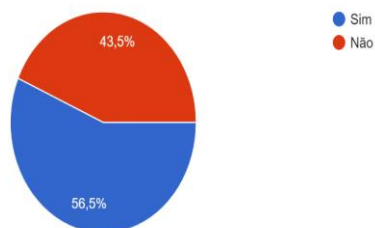


Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Associado a questão de falta de planejamento e controle orçamentário, identificou-se que a maioria (56,5%) dos pesquisados já efetuou aquisições por impulso, sem observar as consequências dessa falta de planejamento.

Gráfico 5 – Referente a compras por impulso

45. Você já comprou por impulso?
23 respostas



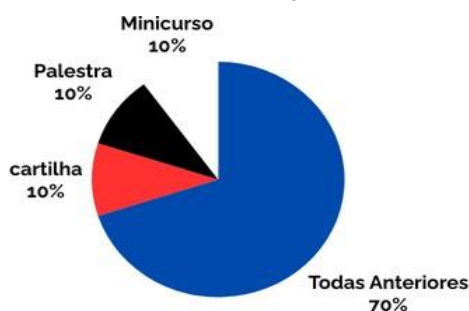
Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Desta forma, considerando que a metodologia da pesquisa-ação necessita de uma abordagem interventiva, foi pensada a aplicação meio de teatro educativo de fantoches como uma forma simples e didática para que os discentes melhor compreendessem princípios básicos da administração financeira, sendo ao final realizada a análise da participação dos pesquisados no processo de conhecimento e o aprendizado adquirido.

Etapa 3 – Ações Interventivas

Perante as informações obtidas nas duas primeiras etapas da pesquisa e buscando meios para contribuir no aprendizado e compreensão acerca da problemática identificada, observou-se também por meio das respostas dos participantes que as ações interventivas poderiam ocorrer por meio de elaboração de uma cartilha, palestra ou minicursos.

Gráfico 6 – Referente as ações interventivas



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

No entanto, devido a reanálise das características dos discentes das salas anexas pesquisadas, foram observadas algumas peculiaridades que deveriam ser consideradas para promoção das atividades interventivas, entre elas: a idade, pois, 62,5% dos pesquisados

possuem mais de 55 anos (cinquenta e cinco) e 83,3% não possuem o ensino fundamental completo, apresentando certa dificuldade na leitura, bem como a recomendação das professoras das salas anexas de que a ação interventiva fosse desenvolvida de forma simples para que houvesse uma efetiva participação, portanto, optou-se por desenvolver uma atividade lúdica com a abordagem do tema educação financeira em outra perspectiva, sem a formalidade de uma palestra acadêmica ou a viabilização de uma cartilha.

Desta forma, foi idealizado por meio de sugestão da professora orientadora, e planejado a ação interventiva por meio de teatro educativo de fantoches, a partir de personagens e de um enredo que tivessem alguma identificação com os pesquisados. Para isso, a pesquisadora esboçou um texto fictício sobre a vivência de uma família constituída por 6 (seis) pessoas, participando de um evento tradicional na comunidade e assuntos relacionados aos problemas de falta de planejamento e controle financeiro, assim como apresentadas possíveis soluções.

Etapa 4 – Implementação da Ação Interventiva

Essa fase foi bastante trabalhosa, embora a pesquisa estivesse em curso, foi necessário conseguir autorização para continuidade dos trabalhos, pois, houve uma mudança da direção da EE Quilombola Tereza Conceição de Arruda e a diretora atual solicitou uma nova apresentação do projeto de pesquisa. Após, conseguida autorização da direção escolar, houve outro segundo impasse no sentido de compatibilizar a data de desenvolvimento da ação interventiva, já que as professoras das salas anexas estariam participando de cursos de capacitação. Nessa fase, houve um período de apreensão por parte dos pesquisadores, sobretudo, com relação ao tempo necessário para realizar a ação, analisar a devolutiva dos pesquisados e fazer a redação a partir dos dados obtidos pós-intervenção.

A situação descrita acima, cronologicamente, ocorreu da seguinte forma: em 04/04/2024, os pesquisadores precisaram se deslocar até a Escola Estadual Tereza Conceição de Arruda no intuito de reunirem-se com a nova direção (profa. Me. Rosângela e com a coordenadora Pedagógica Profa. Júnia). Essa visita foi necessária para realização de uma reunião presencial já que os pesquisadores constataram dificuldades com relação a permissão de continuidade no processo de pesquisa, sobretudo, para a realização das ações interventivas. As ligações telefônicas não eram atendidas, e as mensagens pelo *whatsapp* e por e-mail não eram respondidas.

Nesta visita ficou acordado com a coordenadora Júnia, que seria possível dar

continuidade ao trabalho. Foi autorizado o contato direto com as professoras das salas anexas para que estas, diante da proposta de trabalho, agendassem a data de intervenção. A professora responsável pela sala anexa Pequizeiro (profa. Elenice) agendou a atividade para 10/04/2023 às 14h00min.

A professora responsável pela sala anexa da Gleba Jaçanã (professora Milca), também agendou a atividade para o dia 10/04/2023 às 16h00min, e o agendamento da sala anexa Mutuca (professora Ana Paula) ficou para o dia 16/04/2024 às 14h00min.

Em 10/04/2024, dia da apresentação na sala anexa do Pequizeiro, em decorrência da greve dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a professora orientadora desse trabalho, por questões burocráticas, não conseguiu acompanhar os pesquisadores no processo de realização do teatro, havendo a necessidade de solicitar emergencialmente a colaboração de um colega pessoal para auxiliar com a narração de algumas partes do enredo do teatro de fantoches.

Na comunidade da sala anexa do Pequizeiro, estiveram presentes alunos e a professora. A atividade foi enriquecedora para estes pesquisadores, a participação dos alunos superou as expectativas, as atividades foram encerradas com um *coffee break* e a entrega de brindes.

No entanto, não foi possível a realização da ação nesse mesmo dia na sala anexa Jaçanã, pelo motivo que a devolutiva dos alunos sobre a atividade realizada estendeu-se além do horário previsto.

Dessa forma, pelo avançado do horário e pela distância que ainda seria necessária percorrer, foi preciso reagendar a atividade para o dia 16/04/2024.

Na data de 16/04/2024, conforme acordado, os pesquisadores compareceram à sala anexa Mutuca, mas, a ação não pode ser realizada, mesmo com o agendamento realizado, pois, os alunos estavam desenvolvendo outra atividade.

Assim, os pesquisadores deslocaram-se para a sala Jaçanã e a professora Milca permitiu o desenvolvimento da atividade. O teatro de fantoches foi muito bem recebido, houve inteiração entre os personagens e os alunos. E novamente a experiência foi enriquecedora, novamente a atividade foi encerrada com um *coffee break*.

Às 16h20min, os pesquisadores retornaram à sala anexa Mutuca para um reagendamento da atividade, porém, a docente responsável pela sala optou pelo desenvolvimento da atividade naquele mesmo dia. Mesmo com o horário avançado foi possível viabilizar o teatro de fantoches. Os alunos participaram do *coffee break* e em seguida foram

coletadas devolutivas e ações foram encerradas com sucesso.

Os pesquisadores retornaram para o município de Cuiabá por volta das 22h00min com o sentimento de dever cumprido, apesar dos desafios que as ações interventivas envolveram.

Etapa 5 – Monitoramento

Com relação ao acompanhamento das ações interventivas, o monitoramento foi realizado pelos autores da pesquisa de duas formas: listas de presenças, para a participação e posterior certificação foram criadas 03 (listas) de participação, uma para cada sala anexa, que foram entregues e preenchidas pelas professoras responsáveis pelas salas anexas; e a outra forma de acompanhamento, foram registros fotográficos, filmagem e produção de vídeos.

Etapa 6 – Avaliação da Ação Interventiva

A avaliação da ação interventiva foi realizada pelos pesquisados, professoras das salas anexas e ainda houve uma autoavaliação por estes pesquisadores e a professora orientadora.

Preliminarmente, realizou-se uma roda de conversa para analisar a percepção dos pesquisados diante do teatro educativo de fantoches, do enredo apresentado, dos personagens e da própria participação dos alunos. O intuito da roda de conversa foi aferir por meio da verbalização dos pesquisados se houveram reflexões positivas sobre a necessidade de “administrar o dinheiro”, “as consequências da falta de planejamento e descontrole do orçamento”, e a compreensão da “importância da educação financeira na vida das pessoas”.

A partir da devolutiva positiva dessa roda de conversa, foi aplicado um questionário composto por 14 (quatorze) questões, 9 (nove) questões objetivas e 5 (cinco) subjetivas (Apêndice 4), para que os participantes pudessem externar os efeitos do teatro de fantoches como forma de ensino-aprendizagem e a respectiva percepção com relação à importância da educação financeira. Os pesquisadores auxiliaram os pesquisados com a leitura do questionário e no preenchimento das respostas.

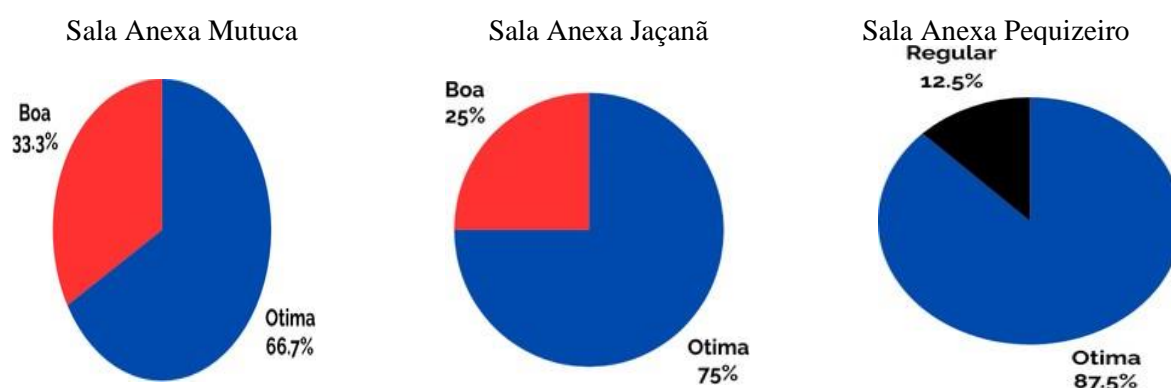
4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Diante da problemática identificada e levando-se em consideração as peculiaridades do objeto de estudo – discentes das salas anexas da EE Quilombola Tereza Conceição de Arruda da Comunidade Mata Cavalão de Cima, Município de Nossa Senhora do Livramento, optou-se pelo desenvolvimento de uma ação interventiva diferenciada que pudesse sensibilizar os

pesquisados para a importância da Educação financeira em seu dia a dia. Para isso, estava-se deixando de lado as intervenções convencionais, como palestra, minicurso e oficina, por compreender que utilizar de uma sistemática lúdica como o teatro de fantoches seria uma boa estratégia de ensino-aprendizagem.

Após a realização da atividade foi questionado aos pesquisados qual a percepção deles com relação a atividade desenvolvida – o teatro de fantoches para tratar do tema educação financeira.

Gráfico 7 – Percepção dos discentes com relação ao teatro de fantoches



Fonte: Elaborada pelos autores

Perante os dados obtidos, pode-se perceber que essa estratégia de transmissão de conhecimento foi bem avaliada pelos participantes das três salas anexas, já que 100% destes classificou a atividade entre boa e ótima (Gráfico 7).

Acerca do teatro com fantoches, Santos (2006) pondera que um fantoche além de ser uma marioneta representa um meio de expressão, um elemento de comunicação e representatividade social. Utilizando desse recurso o processo de aprendizagem flui. Para o autor, o teatro de fantoches, promove o lúdico, o imaginário e sua integração com o conteúdo teórico, é uma experiência lúdica no processo de ensino-aprendizagem.

Vale destacar que após a apresentação do teatro de fantoches, durante o *coffee break* ofertado pelos pesquisadores, os participantes puderam discutir sobre a história apresentada e sobre a participações dos discentes durante o teatro, quando os personagens iam lançando perguntas para pudessem opinar. Oportunidade, em que os pesquisadores perceberem o envolvimento dos alunos com o recurso lúdico e a compreensão sobre a situação em que os personagens estavam envolvidos e suas próprias realidades.

Ressalta-se que na etapa em que foi realizado o diagnóstico que evidenciou a

problemática da falta de conhecimento em educação financeira, a forma como os participantes gostariam de ter mais acesso as informações sobre finanças pessoais, os pesquisadores não haviam cogitado a possibilidade de tratar o tema educação financeira utilizando-se da metodologia de “teatro de fantoches” já que outras formas de intervenção haviam sido consideradas por serem métodos mais tradicionais no desenvolvimento desse tipo de atividade, por exemplo: cartilhas, palestras, minicursos e oficinas.

Partindo do teatro de fantoches, outro fator relevante foi identificar se os participantes haviam compreendido, por meio da história dos personagens do teatro, se os problemas relacionados a falta de conhecimento sobre finanças e as soluções abordadas pela família “Bem-bem”, haviam sido claros para demonstrar os pontos positivos e a importância da educação financeira para o indivíduo e para sua família.

Ao passo que todos os participantes afirmaram ter compreendido a história da família “Bem-bem” e as mensagens sobre: consumismo, compulsividade, endividamento, falta de comunicação familiar sobre finanças, as consequências do gasto sem planejamento e controle, além da necessidade de adoção de uma nova postura para tratar das questões financeiras. A respeito desse assunto, Oliveira (2023) elencar que a educação financeira é primordial a fim de que os indivíduos aprimorem a capacidade de gerenciar suas finanças pessoais, vejamos:

A educação financeira é um tema relevante para a sociedade, diante da importância dos indivíduos em aprimorar sua capacidade em gerenciar finanças pessoais, de maneira consciente e responsável. O fácil acesso ao crédito e a falta de compreensão sobre gestão financeira tem acarretado altas taxas de endividamento, enfatizando o quanto cidadãos, incluindo estudantes, carecem de conhecimentos básicos de educação financeira. (OLIVEIRA, 2023)

Neste aspecto, a história da família “Bem-bem”, por retratar de forma simples questões do cotidiano observadas em famílias da área rural e diante do tema educação financeira, buscou especificamente enaltecer que a falta de conhecimento em educação financeira pode resultar em decisões financeiras inadequadas, endividamento excessivo, falta de planejamento para o futuro financeiro, entre outros problemas comprometendo não só o indivíduo como também sua família.

Partindo dessa reflexão, foi perguntado aos pesquisados - a partir da história apresentada, se perceberam haver alguma relação entre a falta de organização financeira e as consequências destas na vida das pessoas, novamente, a totalidade dos pesquisados afirmou compreender que a má administração financeira gera consequências não só a nível individual

quanto a nível familiar.

Torna-se evidenciado a partir das respostas dos pesquisados, que a educação financeira deveria ocorrer de forma individual e familiar, e que nesse processo, a nível familiar assuntos acerca de: orçamento doméstico, consumo, desejos, oportunidades, prioridades de gastos não devem ser desprezadas no ambiente doméstico.

A história da família “Bem-bem” reforça esse tema como uma problemática comum às famílias brasileiras, assim como aponta as consequências da falta de educação financeira da família “Bem-bem” percebidas pela ausência do diálogo sobre finanças.

A respeito deste assunto, muito bem problematizou Domingos (2012):

De modo geral, os pais quase sempre preferem preservar os filhos dessas preocupações até uma certa idade. Mas com isso acabam impedindo o início de um aprendizado importante. Afinal, se a casa é o ambiente onde aprendemos boa parte do que precisamos para a vida adulta, não seria nada mal aprender a lidar com o dinheiro, a administrar **receitas** e **despesas** de modo equilibrado. (Domingos, p. 12, 2012).

A roda de conversas que precedeu o teatro de fantoches, buscou extrair dos participantes se os familiares falavam sobre dinheiro e se haviam percebido, por meio do teatro, acerca da necessidade de os membros da família participarem das decisões que envolvem o orçamento familiar. E todos afirmaram ter compreendido por meio do enredo a relevância de conversar com os familiares acerca das finanças da família, inclusive, alguns dos pesquisados argumentaram para a relevância do diálogo de finanças com a família, a seguir exposto.

Tabela 2 - Reflexões para a Necessidade de Diálogo com a Família sobre o Orçamento Doméstico

Respondentes	Opinião
Participante 1	<i>porque é bom, para não ficar em dividas</i>
Participante 2	<i>porque é importante conversar sobre finanças</i>
Participante 3	<i>porque todos tem que ter conhecimento das finanças</i>
Participante 4	<i>porque é importante</i>

Fonte: Elaborada pelos autores

Observa-se haver, mesmo que o argumento do participante seja ainda sobre o impacto da atividade, um comparativo entre o que é praticado no ambiente familiar e o que poderia ser quando o tema é conversar sobre dinheiro no ambiente doméstico. Além da necessidade do dialogo familiar com relação as finanças, é salutar também ações de planejar e controlar os gastos, por tratar-se de uma prática fundamental para manter uma saúde financeira estável e alcançar metas financeiras de médio e longo prazo. Sobre isso discorreu Silva (2004):

Deve analisar seus hábitos de consumo e poupança, se possui algum planejamento financeiro para investir e materializar seus sonhos futuros, se conhece as várias opções de investimentos pessoais disponíveis no mercado e se tem informação suficiente sobre as mudanças que podem exigir alterações nos seus investimentos pessoais. (SILVA, p. 8, 2004)

Outrossim, o enredo apresentado sintetizou a importância do planejamento orçamentário familiar, tanto pelos pais quanto pelos filhos que não tinham noção de sua realidade financeira familiar.

Tentando sensibilizar os pesquisados para a necessidade acerca da gestão do orçamento doméstico – planejamento, controle e tomada de decisões, objetivando uma gestão participativa e conseqüentemente a saúde financeira, foi questionado acerca da percepção deles sobre a necessidade de desenvolver hábitos de planejar e controlar as finanças, e mais uma vez 100% (cem por cento) dos pesquisados responderam ter compreendido a relação entre o teatrinho da fantoches e a necessidade planejamento e controle dos gastos a fim de evitar o endividamento e descontrole do orçamento familiar.

Tal percepção vai ao encontro dos ensinamentos de Silva (2004, p. 9), que muito bem realçou da necessidade de se estabelecer e seguir estratégias precisas, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores, que irão formar o patrimônio de uma pessoa e sua família.

Após a reflexão anterior, foi verificado a percepção dos pesquisados quanto a relação entre o teatro de fantoches e a necessidade de utilizar de técnicas para controlar os gastos, sendo que todos os participantes responderam ter compreendido a importância da utilização de técnicas para controlar os gastos por meio da intervenção. No ensejo, foi debatida a necessidade de guardar parte do dinheiro para algum objetivo específico, visto que o teatro de fantoches demonstrou que falta de planejamento e a compra compulsiva levou ao descontrole das finanças domésticas da família “Bem-Bem”, sendo por unanimidade respondido que a família ilustrada não planejava seus gastos, levando ao conseqüente endividamento.

Ponderaram também ter compreendido que a necessidade de utilizar alguma técnica de controle de gastos, de planejar e de guardar parte do dinheiro para realizar algum objetivo específico, visto que questionados de o porquê de se guardar dinheiro, responderam conforme verifica-se na tabela abaixo.

Tabela 3 - Referente Necessidade de Guardar Parte do Dinheiro para Algum Objetivo Específico

Respondentes	Opinião
Participante 1	<i>Para não ficar endividado</i>

Participante 2	<i>Não descontrolar as finanças</i>
Participante 3	<i>Não tirar de outras despesas importantes</i>
Participante 4	<i>Comprar avista e com desconto</i>

Fonte: Elaborada pelos autores

Sobre esse assunto, Domingos (2012, p. 11) pondera que a compra por impulso representa no Brasil 10% do faturamento do varejo, e é responsável em grande parte pelo endividamento das pessoas, devido a maior parte das decisões de consumo serem emocionais.

No que tange a compra por impulso, foi possível observar que os pesquisados compreenderam a relevância de analisar o orçamento individual e familiar antes de realizar qualquer compra por impulso, ao passo que todos os pesquisados responderam que um dos fatores que desencadeou o descontrole dos gastos e endividamento doméstico da família “Bem-bem” foi a compra por impulso, e que é importante a análise das finanças antes de comprar algo.

Questionados de o porquê da necessidade de analisar o orçamento individual e familiar antes de realizar qualquer compra por impulso, responderam: “*para que consiga pagar, se endividada ainda mais e se descontrole ainda mais*”, conforme pode-se observar na tabela abaixo.

Tabela 4 – Referente Importância de Estudo das Finanças antes de Comprar por Impulso

Respondentes	Opinião
Participante 1	<i>Ser descontrolado</i>
Participante 2	<i>Não conseguir pagar</i>
Participante 3	<i>Não consegui pagar elas</i>
Participante 4	<i>Não possuir controle de gasto</i>

Fonte: Elaborada pelos autores

A intervenção pontuou a relevância de ensinar a família a administrar melhor as finanças visando o bem-estar financeiro, e uma melhor compreensão saudável e responsável do dinheiro. A respeito do aprendizado financeiro familiar, observou Domingos (2012):

(...)

Justamente por isso a família é importante ambiente de aprendizado. É em casa que aprendemos os primeiros comportamentos para saber, depois, como vamos agir e interagir como o mundo. Inclusive do ponto de vista financeiro.

(...)

Na maioria das famílias brasileiras, o grande desafio imposto aos pais ou responsáveis é conseguir fechar as contas no fim do mês. Isto é, garantir que o dinheiro recebido pelas pessoas da família que trabalham (a renda familiar) seja suficiente para pagar todas as contas, inclusive as de quem ainda não pode trabalhar (as crianças) ou de quem já parou de trabalhar (os idosos)

Diante da necessidade de a família estar inserida no processo de aprendizado sobre educação financeira, foi possível verificar a percepção dos discentes dessa importância,

oportunidade em que 100% dos pesquisados manifestaram a vontade de ensinar sua família a administrar melhor as finanças, pois compreenderam a importância da educação financeira e a necessidade de controlar melhor os gastos domésticos, evitando, desta forma, o descontrole orçamentário e comprometimento das finanças domésticas.

5. Considerações Finais

A educação financeira é primordial para o indivíduo à medida que por meio do conhecimento adquirido ele possa compreender a necessidade de planejar, controlar, investir e poupar seus recursos de forma a ter qualidade de vida financeira. Se este conhecimento não for transmitido no ambiente familiar é necessário que o indivíduo busque acessá-lo, pois a necessidade de realizar esse tipo de gestão o acompanhará durante toda sua vida. A cultura de falar sobre finanças pessoais deve ser modificada a ponto de que esse conhecimento seja reverberado na unidade familiar por meio do diálogo sobre as finanças domésticas e das ações que envolvam recursos financeiros. Cônjuges e filhos não devem furtar-se a aprender dentro de casa quando o assunto for dinheiro.

No caso do ambiente de pesquisa escolhido, considera-se ser necessário promover meios para que o tema possa vir a ser tratado na comunidade, para que esta além de refletir nas questões que envolvem a gestão novamente financeira, possam praticar a gestão do orçamento doméstico por meios de técnica de planejamento e controle, pois dessa forma acredita-se que os participantes das salas anexas terão condições de multiplicar o conhecimento adquirido com seus familiares e com os demais membros da comunidade Mata Cavalão de Cima.

Pontua-se que o objetivo desta pesquisa foi alcançado, qual seja, de sensibilizar os discentes das Salas Anexas (Jaçanã, Pequizeiro e Mutuca) da Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição de Arruda - Comunidade Mata Cavalão de Cima, localizado no Município de Nossa Senhora do Livramento, para a importância da educação financeira. Pois, com base nos dados levantados antes e pós-intervenção, ficou evidente que havia de fato o desconhecimento sobre a administração do orçamento, planejamento e controle de gastos, entre outros, e que a partir da ação interventiva, os participantes compreenderam ser necessário evitar as consequências relacionados a ausência de educação financeira.

A gestão financeira é uma necessidade que vai estar com o indivíduo durante toda sua vida. E, por isso, a importância do diálogo com a família sobre o orçamento doméstico e de utilizar-se técnicas para melhor utilização do dinheiro. Observou-se que as ações de

intervenções – teatro de fantoches e roda de conversa – contribuíram para promover de forma lúdica um tema que é atual e necessário, e que, não o trazer para o dia a dia pode comprometer a saúde financeira de toda e qualquer família.

Torna-se salutar que outros trabalhos sobre essa temática sejam desenvolvidos com os pesquisados. E também promovido nas demais 12 salas anexas da EE Quilombola Tereza Conceição de Arruda da Comunidade Mata Cavallo de Cima e outras comunidades quilombolas, porque o aprendizado sobre o assunto não se esgota em poucas atividades interventivas, é necessário um processo de acompanhamento constante até mesmo porque são muitos temas dentro do contexto da Educação Financeira. E até porque na Comunidade do Mata Cavallo de Cima são as mulheres, em sua maioria, as responsáveis pelo provimento de suas famílias.

Por fim, acredita-se que contribuir para a promoção da cultura de falar sobre gestão financeira com a família, poderia não apenas auxiliar para a formação de indivíduos mais conscientes sobre suas finanças como poderia auxiliar para que a família pudesse usufruir de mais saúde financeira.

Referências

ANBIMA. Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Pesquisa revela os cinco comportamentos mais comuns das pessoas na relação com dinheiro.** Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/pesquisa-revela-os-cinco-comportamentos-mais-comuns-das-pessoas-na-relacao-com-dinheiro.htm>. Acesso em 24 de nov. de 2023.

BASTOS, Jennifer Ester de Sousa, SOUSA, Julia Maria de Jesus; SILVA, Pollyana Mattias Narciso; AQUINO, Rafael Lemes de Aquino. **O uso do questionário como ferramenta metodológica: potencialidades e desafios.** Disponível em <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636> . Acesso em 16/06/2024.

BOTERF, L. G. **Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas.** In.: BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018b. Disponível em: <

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 5 de nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 de nov. de 2023.

BRASIL. **Instituto Federal Mato Grosso Campus Várzea Grande.** Disponível em: <http://vgd.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/o-campus/> . Acesso em: 31 de ago. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>, acesso em 11/08/2023.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COELHO, Beatriz. **Entrevista: Técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa**. Mettzer, 2020. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/entrevista-pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

DINIZ, Marcela. **70 milhões de endividados: Desenrola e a importância da educação financeira**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/09/29/70-milhoes-com-dividas-desenrola-e-a-importancia-da-educacao-financeira>. Acesso em 25 de nov. de 2023.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: A educação financeira como método para realizar sonhos**. São Paulo: Editora Gente, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Ter dinheiro não tem segredo**. São Paulo: Editora DSOP Educação Financeira, 2012.

DOMINOS, Reinaldo. **Como identificar seu “eu” financeiro** / Reinaldo Domingos; redação Erika Mazon. São Paulo: DSOP. Educação Financeira, 2012. (Coleção dinheiro sem segredo; v.2).

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Entrevista**. Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/entrevista.htm>, acesso em 16/06/2024.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira. Brasil**. < Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fpef%2FPORT%2Fenef.asp>, acesso em 15/08/2023.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Decisões econômicas: você já parou para pensar?**. São Paulo: Évora 2011.

FIOCRUZ, ENESP, **Mapa de Conflitos**. Disponível em: < <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/mt-comunidade-quilombola-de-mata-cavalo-apesar-da-conquista-da-titulacao-ainda-expulsa-e-sob-ameacas/>, acesso em 15/08/2023.

GIANNETTI, E. **Felicidade: diálogos sobre o bem-estar na civilização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MODERNELL, Álvaro. **A Educação Financeira**. 2011. Disponível em: < <https://ucho.info/2011/09/08/afinal-o-que-e-educacao-financeira/>. Acesso em: 09 de out. de 2023.

MOURA, Clovis. **Quilombos: resistência ao escravismo**. 5. ed. Teresina: Ed. UESPI, 2021.

OLIVEIRA, Josiany Santos de. **Educação financeira: um estudo da matemática financeira sob uma perspectiva crítica** / Josiany Santos de Oliveira. – 2023.

OKLEINA. **O que são finanças comportamentais e vieses cognitivos**. 2022. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/financas-comportamentais>. Acesso em 17/06/2024.

PERETTI, Luiz Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Petrópolis: Impressul, 2007.

PORFÍRIO, Francisco. **"Quilombolas"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/quilombolas.htm>. Acesso em 17 de junho de 2024.

ROCHA, Termisia Luiza. **Viabilidade de utilização da pesquisa-ação em situações de ensino-aprendizagem**. Cadernos da FUCAMP, v. 11, n. 14, 2012.

SARMENTO, Gisele Sousa de Moraes. **Educação financeira: uma influência positiva na vida das pessoas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 05, Vol. 09, pp. 248-263. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/influencia-positiva>. Acesso em 17/06/2024.

SANTOS, D. P. **Psicopedagogia dos fantoches: jogo de imaginar, construir e narrar**. 1. Ed. São Paulo: Vetor, 2006.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em finanças pessoas: uma metodologia para se adquirir saúde e educação financeira**. Rio de Janeiro. Ed. Qualitymark, 2004.

SOUZA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fergata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade**. São Paulo: Saraiva, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 30 de set. de 2023.

TRIPP, David, **University of Murdoch, Faculdade de Educação**. Austrália. disponível em <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>, acesso em 29/08/2023. Leonardo Grapeia* Publicado em 15 de julho de 2022 às, 20h20.